

Atenção Básica

QUEBRA DE TABU: ABORDANDO SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Morgana Aparecida Fagundes 1

1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O assunto sexualidade ganhou os meios de comunicação e invadiu explicitamente casas, ambientes profissionais, locais de lazer e principalmente as escolas. Em 2015, uma parceria da Prefeitura do Município de São Paulo com o Instituto Kaplan ofereceu capacitação para profissionais do SUS, onde conceitos ligados a educação sexual, conhecimentos do corpo, acesso a métodos contraceptivos são aplicados contribuindo para diminuição da vulnerabilidade dos adolescentes no que retrata DST/Aids e gravidez na adolescência para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas na rede municipal.

O assunto sexualidade ganhou os meios de comunicação e invadiu explicitamente casas, ambientes profissionais, locais de lazer e principalmente as escolas. Mas falar sobre sexo ainda é um tabu e a expressão da sexualidade por parte da criança e do adolescente, um grande problema para os adultos¹. Dados da UNESCO referem que garotas tem iniciado sua vida sexual ativa entre 15, 2 e 16 anos, e os garotos, entre 13, 9 e 14, 5 anos². A realidade social favorece a intimidade e a privacidade entre os adolescentes, a puberdade ocorre cada vez mais cedo e o despreparo dos jovens para assumir as responsabilidades que a vida sexual traz os tem exposto à riscos de contrair DST/Aids e de uma gravidez não planejada³. Em 2015, uma parceria da Prefeitura do Município de São Paulo com o Instituto Kaplan ofereceu capacitação para profissionais do SUS, onde conceitos ligados a educação sexual, conhecimentos do corpo, acesso a métodos contraceptivos são aplicados contribuindo para diminuição da vulnerabilidade dos adolescentes no que retrata DST/Aids e gravidez na adolescência para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas na rede municipal.

OBJETIVOS

-Conscientizar os adolescentes em relação às DSTs/Aids e gestação na adolescência através do respeito, comprometimento, atenção e ética, assim como capacitar profissionais de saúde e educação; - Estimular na tomada de decisões consciente sobre o cuidado com o corpo e prática sexual saudável; - Prevenir o risco de gravidez precoce; - Apontar riscos biopsicossociais relacionados; - Formar multiplicadores do projeto;

METODOLOGIA

Local: O projeto acontece na área de abrangência da UBS Zumbi dos Palmares, no município de São Paulo, zona sul, região de Santo Amaro; Público Alvo: Alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano das escolas municipais no território de abrangência da UBS, em fase de transição da infância para a puberdade e adolescência; 1) Apresentação do projeto aos gestores das escolas, com a finalidade de expor os problemas, a prevalência e a importância de estratégias educativas para diminuir os possíveis danos aos alunos através de dinâmicas relacionadas ao corpo, relação de gênero e prevenção de DST e gravidez indesejada na adolescência que será aplicado por um capacitador que conseqüentemente formará agentes de prevenção para a multiplicação do

trabalho; 2) As dinâmicas são apresentadas em três semanas as sextas feiras de com duração de aproximadamente uma hora cada uma em cada sala de aula de acordo com a disponibilidade acordada com os diretores das escolas e aulas disponibilizadas e acompanhadas pelos professores juntamente com o capacitador. O roteiro das dinâmicas é sempre o mesmo de acordo com cada ano: No 6º ano são apresentadas as mudanças no corpo, puberdade expectativas pessoais e sociais, higiene do corpo. No 7º ano o corpo reprodutivo, reprodução humana, menstruação e espermogênese, responsabilidade e prevenção. No 8º ano o corpo sexual, a primeira relação sexual mitos e verdades e métodos contraceptivos. No 9º ano DST/AIDS, e prevenção, negociação do uso de preservativo, cadeia de transmissão e gravidez na adolescência todas as dinâmicas acontecem através de jogos educativos e dramatizações que apresentam situações do cotidiano dos alunos.

RESULTADOS

Diminuição do número de adolescentes grávidas nas escolas, assim como o conhecimento do corpo e prática sexual saudável e segura. Um levantamento foi realizado nas duas escolas onde o projeto é aplicado para mil cento e vinte sete alunos. Foi concluído que nove alunas estavam grávidas em agosto de 2015. Em outubro de 2016, não há relatos de casos nas duas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a sexualidade na adolescência, os crescentes números de gestações em período escolar e a vulnerabilidade à doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Torna-se notório a necessidade de implementação de ações de educação sexual e redução de casos de gravidez na adolescência e prática sexual segura. Através das ações desenvolvidas foi possível a redução dos casos de gravidez precoce bem como sensibilização acerca dos riscos relacionados a prática sexual desprotegida. Apresentando-se assim, como importante ferramenta de promoção à saúde em nível de atenção básica na ESF.